

Perguntas e Respostas sobre o vírus A(H7N9)* *Questions and answers about the vírus A(H7N9)*

Centers for Disease Control and Prevention

Uma nova cepa do vírus da influenza aviária foi descoberta em aves e pessoas na China. Até o momento, não foi identificada transmissão de pessoa para pessoa. Na sequência, apresentamos algumas perguntas e respostas frequentes sobre esse novo vírus.

O que é o vírus A(H7N9)?

Vírus A(H7N9) é a designação de um subtipo de vírus da influenza que pode ser encontrado em aves, porém normalmente não afeta seres humanos. Como todos os vírus da influenza A, existem também diferentes cepas de A(H7N9). Desde o final de março de 2013, a China tem notificado infecções em seres humanos e aves (domésticas) com uma nova cepa do A(H7N9) que é muito diferente dos vírus A(H7N9) anteriormente conhecidos.

Essa nova cepa de A(H7N9) está infectando seres humanos?

Sim. Embora os vírus A(H7N9) nunca tenham sido detectados em seres humanos antes, nas duas primeiras semanas de abril, a China relatou a ocorrência de mais de 70 casos de infecção humana com esse novo vírus A(H7N9). Até 25 de abril de 2013, contabilizaram-se 109 casos confirmados e 22 óbitos registrados na China, conforme boletim da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Como as pessoas estão se infectando?

Esse vírus foi encontrado em aves (domésticas) na China, em algumas das mesmas áreas nas quais infecções humanas ocorreram. Uma vez que esse vírus normalmente não se dissemina entre os humanos, trabalha-se com a hipótese de que as pessoas se infectaram após contato com aves infectadas.

Como as pessoas se infectam com vírus de aves?

As infecções humanas com vírus da influenza aviária são raras, porém aconteceram no passado, em geral após contato próximo com aves infectadas (vivas ou mortas) ou ambientes contaminados com os vírus da influenza aviária.

As aves infectadas podem disseminar uma quantidade significativa do vírus da influenza, por exemplo, em seus dejetos ou em seu muco. Se alguém tocar uma ave infectada ou um ambiente contaminado pelo vírus e então tocar seus olhos, seu nariz ou sua boca, pode se infectar com o vírus da influenza aviária. Existem algumas evidências de que a infecção também pode ocorrer se o vírus da influenza aviária se tornar, de alguma forma, capaz de se transmitir pelo ar, como, por exemplo, quando uma ave infectada bate as asas. Se uma pessoa respirar o vírus é possível que se infecte.

*Texto traduzido por Leticia Maria de Campos, da CCD/SES-SP; revisado por Dra. Telma Regina Marques Pinto Carvalhanas, da DDTR/CVE/CCD/SES-SP, e Dra. Ana Freitas Ribeiro, do CVE/CCD/SES-SP, Brasil, abril de 2013.

A infecção por esse vírus é grave?

A maior parte dos casos notificados de infecção por esse vírus em seres humanos não indica casos muito graves da doença. Existem, também, relatos de casos mais brandos da doença e de um possível caso de uma pessoa que teve resultados positivos no teste para identificação do vírus, mas não teve quaisquer sintomas.

Quais são os sintomas da doença causada por esse vírus?

Os sintomas iniciais são febre alta e tosse. Muitos casos progrediram para formas bastante graves da doença, incluindo pneumonia grave, síndrome de desconforto respiratório agudo (SDRA), choque séptico e falência múltipla de órgãos, que podem evoluir para o óbito.

Esse vírus está se transmitindo de pessoa para pessoa?

No presente, autoridades sanitárias chinesas investigam cuidadosamente essa situação. Estão acompanhando os contatos próximos das pessoas infectadas para descobrir se também se infectaram. Isso é importante para avaliar se está ocorrendo a transmissão do vírus de pessoa para pessoa. Até o momento, centenas de comunicantes foram checados e não houve qualquer evidência de transmissão sustentada do vírus de pessoa para pessoa.

É possível que esse vírus se transmita de pessoa para pessoa?

Sim. Com base no que sabemos atualmente sobre infecções causadas por outros vírus da influenza aviária em seres humanos, é possível e mesmo provável que exista alguma transmissão

limitada desse vírus de pessoa para pessoa. O fator importante será determinar se o vírus adquire a capacidade de se transmitir de uma pessoa para outra com facilidade. A transmissão sustentada de pessoa para pessoa é necessária para que haja disseminação global (pandemia). Autoridades de saúde estão monitorando cuidadosamente a situação para identificar a ocorrência dessa transmissão.

Existe alguma vacina para proteção contra o novo vírus A(H7N9)?

Não. No momento, não existe vacina para proteger contra esse vírus. O CDC (Atlanta-EUA) e outras instituições estão trabalhando para desenvolver um protótipo de vírus vacinal, que possa ser usado para produzir uma vacina, caso seja necessário.

Existem medicamentos para tratar as doenças associadas a esse vírus?

O CDC recebeu duas amostras do vírus A(H7N9) da China, uma no dia 11 e outra no dia 20 de abril de 2013. Testes de resistência antiviral no primeiro vírus isolado no CDC foram feitos e indicam que ele seria sensível (suscetível) aos dois medicamentos antivirais usados para tratar a influenza sazonal: o oseltamivir, inibidor de neuraminidase (Tamiflu®) e zanamivir (Relenza®). Testes mostraram que o vírus seria resistente aos medicamentos da classe das adamantinas (rimantadina e amantadina), que constitui outra classe de medicamentos antivirais que não são, atualmente, recomendados para uso, em razão da grande resistência a estas drogas entre vírus de influenza sazonal. Testes laboratoriais realizados no segundo isolado do vírus para determinar a

suscetibilidade aos antivirais ainda estão em andamento no CDC.

É importante assinalar que os vírus da influenza estão em constante mutação, e algumas dessas mudanças podem resultar na resistência dos vírus a um ou mais medicamentos antivirais para influenza, assim, esses medicamentos podem nem sempre ser totalmente eficazes. Os vírus A(H7N9) encontrados na China são muito diferentes dos outros vírus H7N9 anteriormente identificados, e ainda há muito a aprender sobre suas propriedades. Adicionalmente, o vírus ainda está em processo de evolução e adaptação. À medida que novos isolados do vírus A(H7N9) forem recebidos, o CDC continuará realizando testes para determinar a suscetibilidade de outros vírus A(H7N9) aos medicamentos antivirais existentes.

No momento, o CDC recomenda o tratamento do A(H7N9) com oseltamivir (Tamiflu®) e zanamivir (Relenza®).

Qual é o risco que esse vírus representa, agora, nos Estados Unidos?

Não foram detectados casos de infecção humana ou aviária com o A(H7N9) nos Estados Unidos. No momento, o risco às pessoas nos Estados Unidos é considerado baixo.

É possível que venham a ser encontrados casos humanos de influenza A(H7N9) nos Estados Unidos?

Sim. O cenário mais provável para isso seria a infecção pelo A(H7N9) em um viajante à China. Muitas pessoas viajam entre a China e

os Estados Unidos. O CDC divulgou um alerta aos profissionais de saúde e médicos nos Estados Unidos, para manter a vigilância sobre sintomas de influenza em viajantes que retornam de países com influenza aviária. O CDC divulgou, também, orientações para isolar, testar e tratar tais pacientes. Uma vez que esse vírus não parece estar se disseminando com facilidade de pessoa para pessoa, a ocorrência de alguns casos nos Estados Unidos com histórico de viagens à China não mudará o risco de infecção para o público geral nos Estados Unidos.

Como são diagnosticadas as infecções pelo vírus A(H7N9) nos seres humanos?

Não existem, no momento, testes disponíveis, sejam eles do tipo comercializado em farmácias, seja nos consultórios médicos para rapidamente detectar e distinguir os vírus A(H7N9) e os outros vírus de influenza. Um teste mais sofisticado, porém, que detecta especificamente os vírus A(H7N9) foi desenvolvido pelo CDC para uso por laboratórios de saúde pública qualificados nos Estados Unidos e internacionalmente. Esse teste envolve a coleta de uma amostra do trato respiratório (nariz, garganta, pulmão) de um paciente doente. A amostra é, então, enviada para um laboratório de saúde pública no qual um procedimento conhecido como rRT-PCR (reação em cadeia de transcriptase reversa em tempo real) é realizado. A rRT-PCR é muito precisa e sensível na detecção dos vírus de influenza. O procedimento costuma dar resultados em 4 horas; o tempo decorrido no processamento e no relato dos resultados, porém, pode variar dependendo do laboratório.

O CDC recomenda que as pessoas adiem ou cancelem viagens para a China por causa da influenza A(H7N9)?

Uma vez que o A(H7N9) não está se transmitindo com facilidade de pessoa para pessoa, no momento, o CDC não recomenda que as pessoas adiem ou cancelem viagens para a China. A Organização Mundial da Saúde também está monitorando cuidadosamente a situação e não recomenda restrições a viagens.

Qual o conselho do CDC para as pessoas que vão viajar para a China?

O CDC aconselha aos viajantes tomar algumas precauções de bom senso, como não tocar aves ou outros animais e lavar as mãos com frequência. Aves e seus produtos derivados devem ser bem cozidos. O CDC divulgará atualizações para estas recomendações aos viajantes caso a situação na China se altere. Essas orientações podem ser acessadas em: <http://wwwnc.cdc.gov/travel/notices/watch/avian-flu-h7n9-china>.

As pessoas que viajam para a China devem ter uma receita de antivirais antes de viajar?

No momento, o CDC não recomenda prescrição de medicamentos antivirais ou automedicação para a influenza A(H7N9). O CDC recomenda às pessoas que irão viajar para a China que fiquem atentas e observem precauções básicas de bom senso para se proteger e monitorar sua saúde durante e depois da viagem.

Qualquer pessoa que tenha febre, tosse ou falta de ar em prazo de até 10 dias depois de viajar deve procurar um médico e contar sobre sua viagem recente à China.

Quais são as recomendações do CDC sobre o H7N9 para pessoas nos Estados Unidos?

O CDC não tem quaisquer recomendações novas ou específicas para o público americano sobre o A(H7N9).

O CDC está preocupado que o A(H7N9) venha a causar uma pandemia?

Esta é uma situação de emergência em saúde pública e é possível que uma pandemia venha a se iniciar, caso o vírus se modifique e passe a se transmitir com facilidade de pessoa para pessoa. O CDC está se preparando para essa possibilidade.

O que o CDC está fazendo em resposta ao A(H7N9)?

O CDC está monitorando cuidadosamente essa situação e se articulando com parceiros nacionais e internacionais, incluindo o CDC da China e a Organização Mundial da Saúde. No dia 8 de abril de 2013, o CDC ativou o Centro de Operações de Emergência em nível 2 (ativação limitada) para dar apoio ao gerenciamento da emergência do A(H7N9) na China. O CDC também está mandando uma equipe para a China a fim de dar apoio ao grupo de resposta a surtos em nível local.

Além disso, o CDC está tomando medidas de preparação rotineiras, incluindo:

- O desenvolvimento de um protótipo de vírus vacinal que possa ser usado para produzir uma vacina, caso isso venha a ser necessário.
- A criação de um *kit* de testes para detecção do vírus que possa ser usado por outros laboratórios de saúde pública.

- A realização de estudos em amostras de sangue para verificar se existe alguma imunidade a esse vírus na população.
- A realização de testes contínuos para determinar a suscetibilidade do A(H7N9) aos medicamentos antivirais licenciados, oseltamivir (conhecido comercialmente como Tamiflu®) e o zanamivir (cujo nome comercial é Relenza®), bem como medicamentos antivirais experimentais.
- O CDC também está reunindo maiores informações para que possa ser realizada uma avaliação de risco de saúde pública mais robusta. Esta é uma situação em evolução e ainda há muito a aprender.

REFERÊNCIAS – LINK RECOMENDADO

1. **H7N9: Frequently Asked Questions.**
<http://www.cdc.gov/flu/avianflu/h7n9-faq.htm>;
Acessado em: 25 de abril de 2013.

Correspondência/Correspondence to:
Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CCD/SES-SP
Av. Dr. Arnaldo, 351 – 6º andar
Tel: 55 11 3066-8757
E-mail: dvresp@saude.sp.gov.br